

Resultados líquidos consolidados de -56,8 M€ no 3T **Banco Montepio regista evolução positiva do** **crédito a clientes**

O crédito a clientes (bruto) do Banco Montepio aumentou 251 M€, até 30 de setembro de 2020, face ao montante registado no final de 2019. Esta inversão da tendência de redução é devida à aposta estratégica de crescimento nas PME e no “*middle market*”, cujo segmento (empresas) registou um incremento de 426 M€, face a 31 de dezembro de 2019.

Na componente crédito a particulares, o Banco lançou no final do 3T de 2020 uma oferta de Crédito Hipotecário, em parceria com a Worten (Grupo Sonae), que regista até à data um impacto francamente positivo.

No terceiro trimestre de 2020, os resultados líquidos consolidados apresentaram ainda valores negativos que se cifraram em -56,8 M€, face aos 17,7 M€ contabilizados no período homólogo de 2019. Estes resultados devem-se aos impactos desfavoráveis da pandemia COVID-19, que promoveram a necessidade de maior reforço de imparidades e provisões, e levaram à diminuição dos níveis de atividade dos agentes económicos.

Importa ainda salientar a evolução positiva do rácio NPE¹ para 11,5%, o que compara favoravelmente com o período homólogo, bem como a melhoria do rácio de cobertura dos NPE por imparidades que passa para 61,2% e para 91,1% (considerados os colaterais associados).

¹ exposições não produtivas (NPE na sigla inglesa).



Apesar do impacto desfavorável da pandemia COVID-19, a emissão de dívida subordinada de 50 M€ e a redução dos RWAs beneficiaram o rácio de capital do Banco, que se fixou em 13,8%. Os rácios de liquidez, no final do terceiro trimestre, mantiveram-se também confortáveis e acima dos níveis regulamentares definidos.

No que respeita ao negócio *core*, o desempenho dos clientes do Retalho permitiu que os depósitos de clientes ascendessem a 12,3 mil M€, devido à subida dos depósitos à ordem, que aumentaram 11,0% face ao valor de dezembro de 2019.

Ao abrigo do regime especial de auxílio proporcionado às famílias e às empresas (COVID-19), o Grupo Banco Montepio concedeu, com referência a 30 de setembro de 2020, 38 mil moratórias que totalizaram 3,2 mil milhões de euros, a clientes particulares e empresas.

Transição digital

- O Banco Montepio acelerou o processo para a transição digital, ajustando o modelo de serviço com o objetivo de melhorar o serviço e aumentar a eficiência.
- Disponibilizou no *contact center* uma agente virtual, a M.A.R.I.A., que através de tecnologia de Inteligência Artificial (AI), melhora a execução do contacto, permitindo ao cliente uma experiência mais empática, personalizada e de construção gradual de confiança.
- A nova assistente virtual do Banco Montepio sabe interpretar e classificar as intenções dos clientes, já executa ativações de cartões de débito, consulta de saldos, consulta de movimentos e transferências, com taxas de sucesso, em média, de 75%. O rácio de satisfação dos clientes relativamente ao atendimento da M.A.R.I.A é 76% e tenderá a melhorar à medida que vai aprendendo com as interações com os clientes.



- Disponibilizou simuladores específicos para Linhas Protocolares, para clientes e não clientes, acessíveis no site público. Através destes simuladores, novidade no mercado, o Banco Montepio apoia as PME e as Entidades da Economia Social disponibilizando ferramentas de apoio à decisão e participando na resolução dos atuais problemas socioeconómicos decorrentes da pandemia.

Resultados

O **produto bancário core**², medido pelo agregado dos proveitos contabilizados na margem financeira e nas comissões e excluindo o impacto aportado pela dívida subordinada emitida, atingiu 270,0 M€ nos primeiros nove meses de 2020, comparando com 275,7 M€ no período homólogo de 2019, traduzindo o impacto da redução da atividade económica iniciada no primeiro trimestre de 2020 e que se repercutiu no desempenho dos trimestres seguintes.

A **margem financeira** situou-se em 173,1 M€ nos primeiros nove meses de 2020, face aos 180,4 M€ registados no período homólogo do ano anterior, incorporando os efeitos desfavoráveis de fatores exógenos induzidos pela pandemia COVID-19 e que determinaram menores níveis de atividade nos clientes particulares e nas empresas, a par da manutenção de taxas de juro de mercado em níveis reduzidos e/ou negativos.

A evolução da **margem financeira** nos primeiros nove meses de 2020, quando comparada com a relevada no período homólogo de 2019, evidencia o impacto favorável resultante da diminuição do custo de *funding* e os efeitos desfavoráveis relacionados com os menores juros do crédito a clientes, via volume e taxa, com a redução dos juros da carteira própria e, ainda, com o incremento dos juros nas emissões de dívida subordinada.

² Produto bancário core: margem financeira e comissões e excluindo o impacto da dívida subordinada.



As comissões líquidas relevadas nos primeiros nove meses de 2020 totalizaram 84,5 M€, face aos 87,1 M€ registados no período homólogo de 2019, evidenciando o impacto da redução da atividade económica iniciada no primeiro trimestre, e que se estendeu nos trimestres seguintes devido à pandemia.

Os **resultados em operações financeiras** ascenderam a 6,7 M€ nos primeiros nove meses de 2020, evoluindo desfavoravelmente face ao valor de 46,9 M€ registado em igual período de 2019, evidenciando os maiores ganhos não recorrentes na alienação de títulos realizados em 2019 e os menores resultados com derivados contabilizados nos primeiros nove meses de 2020.

Os **outros resultados de exploração** situaram-se em -10,2 M€ nos primeiros nove meses de 2019, comparando com 1,3 M€ contabilizados no período homólogo de 2019, traduzindo, essencialmente, a relevação em 2019 de ganhos de 9,7 M€ com a alienação de ativos contabilizados ao custo amortizado e de 11,5 M€ com a venda uma carteira de créditos NPL.

Os **custos operacionais** totalizaram 192,8 M€ nos primeiros nove meses de 2020, face aos 189,7 M€ que haviam sido registados no período homólogo de 2019, evidenciando os efeitos da atualização salarial e dos investimentos concretizados em renovação e modernização tecnológica no âmbito da transformação digital que o Banco Montepio tem em progresso, apesar das sinergias capturadas na renegociação de alguns contratos, em particular nos custos com consultoria e com conservação e reparação de imóveis.

A **imparidade do crédito** contabilizada nos primeiros nove meses de 2020 atingiu 140,0 M€, demonstrando um aumento de 65,9 M€ face ao valor relevado no período homólogo de 2019, incorporando o incremento do risco de crédito determinado pela pandemia COVID-19 e também



do reforço dos níveis de imparidade em algumas exposições creditícias que se encontravam em incumprimento.

O agregado das **outras imparidades e provisões**, relacionadas com outros ativos financeiros, com outros ativos e com provisões, situaram-se em 11,7 M€ nos primeiros nove meses de 2020 e comparam com os 15,1 M€ contabilizados em igual período de 2019, refletindo a evolução do risco de crédito, incluindo instrumentos de dívida, e dos imóveis recebidos em dação.

O contributo das **operações em descontinuação** nos primeiros nove meses de 2020, depois de deduzidos dos interesses que não controlam, ascendeu a 5,9 M€, situando-se em linha com o valor apropriado no período homólogo de 2019, não obstante os impactos determinados pelo agravamento do enquadramento económico devido à pandemia e pela descida do *rating* da República Angolana ao nível das exposições detidas com risco soberano e consequente registo de imparidade adicional.

Balanço

O **ativo total** situou-se em 17.524 M€ no final do terceiro trimestre de 2020, comparando com 17.740 M€ em 31 de dezembro de 2019, traduzindo essencialmente a evolução positiva na carteira de crédito parcialmente compensada com uma redução no valor aplicado em títulos.

O crescimento da carteira de crédito anteriormente referido foi efetuado num quadro de uma rigorosa disciplina de tomada de risco de crédito que, juntamente com as medidas que foram aprovadas e adotadas nas áreas de acompanhamento e de recuperação de crédito, contribuíram para uma melhoria dos indicadores da qualidade da carteira de crédito.

Traduzindo o efeito das medidas antes referidas a **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção dos *non performing exposures* (NPE) sobre o total do crédito, evoluiu



favoravelmente tendo o rácio NPE passado de 12,5% em 30 de setembro de 2019 para 11,5% no final de setembro de 2020.

A **cobertura das exposições NPE por imparidades**, beneficiando do reforço de imparidades concretizado nos primeiros nove meses de 2020 como reflexo, nomeadamente, da atualização dos cenários macroeconómicos devido à pandemia determinada pelo COVID-19 e do aumento das imparidades em algumas exposições, registou uma melhoria ao passar de 48,0% em 30 de setembro de 2019 para 61,2% no final do terceiro trimestre de 2020.

A **cobertura das exposições NPE por imparidades** atendendo não só às imparidades, como também aos colaterais e às garantias financeiras associados, assistimos a uma evolução favorável ao passar de 81,6% no final do terceiro trimestre de 2019 para 91,1% em 30 de setembro de 2020.

Os **depósitos de clientes** no final do terceiro trimestre de 2020 totalizaram 12.346 M€, comparando com 12.525 M€ relevados em 31 de dezembro de 2019.

Os **depósitos de clientes**, não obstante os referenciais de taxas de juro de mercado se situarem em níveis historicamente baixos e, em alguns prazos, negativos, incorporam a gestão efetuada da componente preço que, juntamente com o incremento da proporção dos depósitos à ordem, favoreceu o desempenho da margem financeira nos primeiros nove meses de 2020.

Os **capitais próprios** registaram também o efeito adverso de fatores exógenos, em particular os relacionados com a evolução da reserva cambial e com a reserva de justo valor, neste caso incorporando igualmente o efeito da realização de mais valias com a alienação de títulos que, no conjunto, aportaram uma redução de 42,0 M€ nos capitais próprios nos primeiros nove meses de 2020.



Os **capitais próprios** atingiram 1.350 M€ em 30 de setembro de 2020, evidenciando os impactos adversos exógenos anteriormente referidos, a relevação contabilística dos resultados líquidos negativos dos primeiros nove meses de 2020 no montante de 56,8 M€ e, com menor expressão, os efeitos resultantes do apuramento de um desvio atuarial positivo no Fundo de Pensões de 5,3 M€ e da reclassificação para o passivo de uma emissão perpétua de 6,3 M€.

Capital

O **rácio de capital total** no final do terceiro trimestre de 2020 situou-se em 13,8% beneficiando do efeito positivo da emissão de dívida subordinada no montante de 50 M€ realizada no primeiro semestre de 2020, bem como da entrada em vigor do Regulamento (UE) 2020/873 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho 2020, que permitiu atenuar o impacto da redução dos resultados líquidos.

Os **ativos ponderados pelo risco** (RWA na sigla inglesa) registaram uma diminuição de 210 M€ no final do terceiro trimestre de 2020, face ao valor apurado em 31 de dezembro de 2019, como resultado da gestão do balanço que tem vindo a ser concretizada e também devido à entrada em vigor do Regulamento acima referido, nomeadamente ao nível do fator de ajustamento relativo as exposições em risco sobre as pequenas e as médias empresas.

Os **rácios de capital** em 30 de setembro de 2020 incorporam também os efeitos adversos exógenos aportados pela pandemia do COVID-19 ao determinar impactos desfavoráveis ao nível da desvalorização do kwanza e ainda o efeito negativo resultante da evolução dos ativos por impostos diferidos.



Síntese de indicadores

	set/19	set/20	Varição
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)			
Ativo líquido	18 713	17 524	(6,4%)
Crédito a clientes (bruto)	12 239	12 491	2,1%
Depósitos de clientes	12 574	12 346	(1,8%)
Resultado líquido	17,7	(56,8)	(<100%)
CAPITAL ^(a)			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	13,8%	11,7%	(2,1 p.p.)
Rácio Capital Total	15,3%	13,8%	(1,5 p.p.)
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	10 338	10 089	(2,4%)
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS EM CRÉDITO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes ^(b)	91,8%	94,1%	2,3 p.p.
Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço ^(c)	86,1%	85,3%	(0,8 p.p.)
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco de crédito	0,8%	1,5%	0,7 p.p.
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(d) / Crédito a clientes bruto	12,5%	11,5%	(1,0 p.p.)
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço	48,0%	61,2%	13,2 p.p.
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	81,6%	91,1%	9,5 p.p.
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio ^(b)	2,3%	1,9%	(0,4 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio ^(b)	0,3%	(0,6%)	(0,9 p.p.)
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios ^(b)	3,2%	(7,9%)	(11,1 p.p.)
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) ^(b)	58,8%	75,4%	16,6 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(e)	69,1%	74,3%	5,2 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	36,4%	46,3%	9,9 p.p.
COLABORADORES (Número)			
Grupo Banco Montepio	3 948	3 927	(21)
Banco Montepio	3 559	3 530	(29)
REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Rede Doméstica - Banco Montepio	329	328	(1)
Rede Internacional ^(f)	24	24	0
Escritórios de representação - Banco Montepio	5	5	0

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in).

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos relevados nas Demonstrações Financeiras.

(d) Definição EBA.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e outros resultados (resultados de alienação de outros ativos e outros resultados de exploração).

(f) Inclui centros de empresas.



Demonstração consolidada dos resultados

(milhões de euros)	setembro 20	setembro 19	Variação	
			€	%
Juros e rendimentos similares	220,7	245,6	(24,9)	-10,1%
Juros e encargos similares	47,6	65,2	(17,6)	-27,0%
MARGEM FINANCEIRA	173,1	180,4	(7,3)	-4,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	1,7	6,8	(5,1)	-75,0%
Comissões líquidas	84,5	87,1	(2,6)	-3,0%
Resultados de operações financeiras	6,7	46,9	(40,2)	-85,7%
Outros resultados de exploração	(10,2)	1,3	(11,5)	<100%
PRODUTO BANCÁRIO	255,8	322,5	(66,7)	-20,7%
Custos com pessoal	118,4	117,4	1,0	0,9%
Gastos gerais administrativos	49,2	47,9	1,3	2,7%
Depreciações e amortizações	25,2	24,4	0,8	3,3%
CUSTOS OPERACIONAIS	192,8	189,7	3,1	1,6%
Imparidade do crédito	140,0	74,1	65,9	88,9%
Outras imparidades e provisões	11,7	15,1	(3,4)	-22,5%
Imparidade de outros ativos financeiros	6,8	7,8	(1,0)	-12,8%
Imparidade de outros ativos	1,9	6,3	(4,4)	-69,8%
Outras provisões	3,0	1,0	2,0	>100%
Resultados por equivalência patrimonial	(0,5)	0,2	(0,7)	<100%
RES. ANTES DE IMPOSTOS E INT. N/CONTROLAM	(89,2)	43,8	(133,0)	<100%
Impostos	(26,5)	32,1	(58,6)	<100%
Interesses que não controlam	1,4	1,5	(0,1)	-4,4%
Res. de operações em descontinuação	7,3	7,4	(0,1)	-1,4%
RESULTADO LÍQUIDO	(56,8)	17,7	(74,5)	<100%



Balanço consolidado

		dezembro 19	setembro 20	Variação	
				€	%
	(milhões de euros)				
ativo	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 004	959	(45)	-4,4%
	Disponibilidades em outras instituições de crédito	29	36	7	22,3%
	Ativos financeiros detidos para negociação	36	33	(3)	-8,1%
	Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	385	365	(20)	-5,1%
	Ativos financ.justo valor através de outro rend.integral	1 860	501	(1 359)	-73,1%
	Aplicações em instituições de crédito	276	304	28	10,3%
	Crédito a clientes	11 465	11 612	147	1,3%
	Outros ativos financeiros ao custo amortizado	899	2 003	1 104	122,8%
	Derivados de cobertura	11	16	5	43,5%
	Ativos n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação	217	153	(64)	-29,3%
	Propriedades de investimento	145	134	(11)	-7,5%
	Outros ativos tangíveis	248	250	2	0,6%
	Ativos intangíveis	34	33	(1)	-2,5%
	Investimentos em associadas	4	4	(0)	-9,9%
	Ativos por impostos correntes	15	3	(12)	-80,4%
Ativos por impostos diferidos	435	468	33	7,7%	
Outros ativos	678	650	(28)	-4,2%	
	TOTAL ATIVO	17 740	17 524	(216)	-1,2%
passivo	Recursos de bancos centrais	1 291	1 374	83	6,4%
	Passivos financeiros detidos para negociação	13	12	(1)	-10,2%
	Recursos de outras instituições de crédito	522	545	23	4,4%
	Recursos de clientes	12 525	12 346	(179)	-1,4%
	Responsabilidades representadas por títulos	1 390	1 320	(70)	-5,0%
	Pass. n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação	134	88	(46)	-34,5%
	Derivados de cobertura	1	1	0	82,9%
	Provisões	32	35	3	10,6%
	Outros passivos subordinados	158	216	58	36,8%
	Passivos por impostos correntes	2	1	(1)	-43,9%
	Outros passivos	221	236	15	6,9%
	TOTAL PASSIVO	16 288	16 174	(114)	-0,7%
capital	Capital	2 420	2 420		0,0%
	Outros instrumentos de capital	6		(6)	-100,0%
	Reservas e resultados transitados	(1 008)	(1 023)	(15)	1,5%
	Resultado líquido consolidado	22	(57)	(79)	-362,9%
	Interesses que não controlam	12	10	(2)	-13,4%
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1 452	1 350	(102)	-7,0%
	TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	17 740	17 524	(216)	-1,2%



Disclaimer:

A informação financeira constante neste documento foi elaborada de acordo com as normas nacionais e internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Banco Montepio, no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas. A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Banco Montepio tornou publicas. Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do Banco Montepio em relação a resultados futuros. Os valores e informações financeiras agora divulgados não se encontram auditados.

Mais informação:

Contactos para imprensa:

Nádia Novais

96 984 50 23

nadia.novais@montepio.pt

Tânia Madeira

91 802 53 79

tania.madeira@montepio.pt